



O PEQUENO PRÍNCIPE PARA ALUNOS DO 6º ANO: EXPERIÊNCIAS DE UMA ALUNA PIBIDIANA

Dandara Emannuely Silva ¹
Luciana Raquel Alves Lopes Duarte ²
Gislene Aparecida da Silva Barbosa ³

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência de um projeto de leitura com o livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, elaborado no contexto do PIBID por bolsista do curso de Licenciatura em Letras. O trabalho aborda o planejamento, o desenvolvimento e os resultados da aplicação de uma oficina literária baseada em estratégias de leitura, que são técnicas utilizadas pelos leitores para melhor compreensão dos textos, são elas: conhecimento prévio, conexões, inferências, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. A atividade foi realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no interior do estado de São Paulo, ao longo do bimestre letivo. Contou com o acompanhamento da professora supervisora e da coordenadora de área. O projeto de intervenção teve como objetivo auxiliar os estudantes na compreensão e interpretação de textos literários, contribuindo para que possam atribuir sentido à leitura de forma mais significativa. Foram feitas leituras colaborativas, questões de interpretação e roda de conversa. A aplicação do projeto de leitura se deu de forma satisfatória, com boa participação dos alunos, que demonstraram interesse pelas atividades propostas e engajamento durante as discussões. Além disso, observou-se melhora na compreensão leitora ao longo da aplicação, alargando o vocabulário e impactando sobre a disposição dos alunos para expressar opiniões sobre textos literários.

Palavras-chave: PIBID, *Pequeno Príncipe*, Escola pública.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar um projeto de leitura desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo - IFSP dandara.s@aluno.ifsp.edu.br ;

² Professora da Escola Estadual Marina Amarante Ribeiro Vasques Sanches - Presidente Epitácio - SP, supervisora do Pibid, luraquelduarte12@gmail.com.

³ Professora orientadora, Doutora em educação, coordenadora de área do Pibid Letras, docente do IFSP - campus de Presidente Epitácio - SP, gislene.barbosa@ifsp.edu.br





A iniciativa foi conduzida por três alunas bolsistas do curso de Licenciatura em Letras, que participam ativamente do cotidiano escolar por meio de diversas atividades, como: assistir a

aulas de Língua Portuguesa, aplicar projetos pedagógicos, observar a rotina e o ambiente escolar, entre outras.

O PIBID é um programa que visa fomentar a formação de professores para a educação básica, incentivando a iniciação à docência e fortalecendo os cursos de licenciatura. Para isso, promove a integração entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos licenciandos e contribuindo para uma atuação mais consciente e qualificada no ambiente escolar, o PIBID “é um projeto que coloca em ênfase as teorias aprendidas nas universidades para serem postas nas práticas escolares. É importante ressaltar que essa iniciativa contribui para elevar a qualidade da educação básica” (Campos; Aranha; Araújo, 2012, p. 1697).

A aplicação do projeto de leitura foi realizada em uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo, no município de Presidente Epitácio. Baseando-se nas estratégias de leitura propostas por Santos e Souza (2011), foi trabalhada a leitura do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. A escolha da obra se deu por sua adequação à faixa etária dos alunos, que, por sua vez, foram designados para vivenciar uma introdução à leitura literária por meio deste projeto. Segundo Santos e Souza (2011, p. 36),

A literatura é uma das melhores opções educacionais para o desenvolvimento do conhecimento crítico, uma vez que o ensino da literatura tem vários aspectos em comum com a escola, principalmente quanto a sua natureza formativa. [...] Nesse sentido, a literatura infantil deve ser oferecida na escola não como atividade isolada [...] devem fazer parte de projetos específicos, seja para o estudo da estrutura do texto literário, seja para o ensino das estratégias de leitura.

Para as autoras, ensinar literatura ao público infantil é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da linguagem, além de despertar o gosto pela leitura desde cedo. As obras literárias possibilitam que as crianças ampliem sua visão de mundo, reflitam sobre valores e sentimentos e construam uma relação afetiva com os livros, fortalecendo a formação crítica e cultural.





As estratégias de leitura adotadas desde o planejamento até a execução das atividades, totalizam sete: conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, questionamento ao

texto, sumarização e síntese. Essas estratégias foram aplicadas ao longo do processo de leitura, com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda do texto. Para as autoras, Santos e Souza (2011) bons leitores utilizam estratégias diferentes conforme o tipo de texto, como uma revista ou um clássico, levando em conta suas particularidades. A compreensão ocorre a partir da aplicação de estratégias leitoras, que contribuem para a ampliação do horizonte do leitor.

Como mencionado anteriormente, os alunos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) devem realizar diversas atividades nas escolas parceiras. Nesse contexto, é necessário relatar suas vivências no ambiente escolar, o que também se aplicou à elaboração e execução deste projeto. A intervenção foi dividida em três momentos: a apresentação da obra (etapa preparatória), a leitura propriamente dita e, por fim, a avaliação, composta por atividades orais e escritas desenvolvidas pelos alunos. Ao final de cada etapa aplicada, as bolsistas registraram suas observações e reflexões em rascunhos de relatórios mensais, conforme as orientações do programa. Após a conclusão das atividades, foi elaborado o relatório final, consolidando a experiência e seus resultados.

A ação, desenvolvida ao longo de três semanas, teve como principal objetivo aprimorar a compreensão leitora dos alunos, promovendo o alargamento do vocabulário e incentivando uma postura mais ativa diante dos textos literários. Por meio de atividades de leitura, interpretação e discussão, os estudantes foram estimulados a refletir sobre a obra e a expressar suas próprias opiniões de forma mais confiante e articulada.

METODOLOGIA





A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, do tipo intervenção, por se mostrar adequada à compreensão de fenômenos a partir de suas dimensões subjetivas, sociais e culturais. Essa perspectiva possibilita o uso de variados recursos, como entrevistas, observações e estudo de documentos, favorecendo uma compreensão mais ampla e situada da

realidade investigada, bem como a aproximação do pesquisador com o partícipe, segundo os autores, Galvão e Galvão (2017, p. 56) “[...] é possível perceber o quanto o objeto de investigação das ciências sociais é eminentemente qualitativo, tendo em vista só ser possível apreendê-lo por meio de uma aproximação efetiva entre pesquisador e participante/campo de estudo” ou seja, o pesquisador atua diretamente sobre um grupo ou contexto com o objetivo de propor mudanças ou melhorias, enquanto observa, registra e analisa os efeitos dessa intervenção, focando nas experiências, percepções e aspectos subjetivos dos participantes.

A utilização de dados como entrevistas, observações e análises de textos, possibilitam uma compreensão mais profunda e contextualizada da realidade estudada, além de gerar benefícios à comunidade por meio de seus resultados, de acordo com Oliveira (2008, p. 17)

As contribuições desse tipo de investigação estão presentes na sua capacidade de compreensão dos fenômenos relacionados à escola, uma vez que retrata toda a riqueza do dia-a-dia escolar. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

A ação foi implementada na Escola Estadual Marina Amarante Ribeiro Vasques Sanches, localizada em Presidente Epitácio, São Paulo, voltado para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, indicado, pela coordenação, para iniciar a vivência como leitores literários, por estarem em uma fase de transição importante no processo de formação leitora. Nesse período se espera maior autonomia na leitura e uma ampliação da capacidade interpretativa. O objetivo principal do projeto foi promover nos alunos o aprendizado de estratégias de leitura, bem como estimular a valorização da literatura clássica entre os alunos mais jovens. De acordo com Calvino (1993, p. 10), as leituras durante a juventude “podem ser formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores...”





Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos: anotações realizadas ao final de cada etapa do projeto, fotografias dos materiais escritos produzidos pelos alunos e um relatório final detalhando toda a aplicação do projeto, além de trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir da aplicação e planejamento da ação. Esses registros possibilitaram o

acompanhamento sistemático das atividades e asseguraram a integridade das informações coletadas. Segundo Galvão e Galvão (2017, p. 61).

A Pesquisa Intervenção pressupõe saber ouvir e conviver com o diferente, desenvolver atividades que possam constituir-se em acontecimentos analisadores, enfrentar os próprios limites e medos; registrar cada passo, cada reação e cada fala são processos importantes na coleta de dados.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas planejadas. Inicialmente, foram realizadas reuniões periódicas para o aprofundamento teórico sobre a aplicação de projetos, planejamento das ações e definição de estratégias de leitura a serem aplicadas. Em seguida, foram tomadas as decisões sobre como, quando, para quem e por que cada etapa seria realizada, foi elaborado o plano da oficina literária, com a supervisão da coordenadora de área, os materiais necessários para a aplicação do projeto foram organizados e finalmente se deu a execução da ação.

A análise dos dados coletados ocorreu por meio do estudo do conteúdo, complementada pela comparação dos registros entre as aplicadoras, permitindo identificar aspectos significativos da aplicação das estratégias de leitura e do engajamento dos alunos.

Todos os procedimentos foram realizados com a devida autorização da instituição e dos participantes, sob supervisão da professora responsável. A privacidade dos alunos foi assegurada, não sendo mencionados nomes ou informações específicas em nenhum momento.

REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de leitura configuram-se como ferramentas essenciais para a construção do sentido no processo de compreensão textual, permitindo que o leitor vá além da decodificação e desenvolva habilidades de interpretação, análise e reflexão crítica. Nesse





sentido, diversos estudos apontam que o uso consciente e sistematizado dessas estratégias favorece não apenas a aprendizagem, mas também a autonomia leitora, uma vez que possibilita ao sujeito selecionar procedimentos de acordo com os objetivos da leitura e com as características do texto. Assim, investigar as estratégias de leitura e sua aplicação no contexto

educacional contribui para compreender de que maneira elas auxiliam na formação de leitores competentes e críticos.

Neste trabalho, vamos nos ater a sete estratégias leitoras, discutidas e analisadas por Santos e Souza (2011) em sua obra *Andersen e as estratégias de leitura: Atividades práticas do cotidiano escolar*. A qual foi base de estudos e reuniões no âmbito do PIBID e também, trabalhadas na aplicação do projeto. As estratégias de leitura trabalhadas na oficina literária constituem um recurso essencial para favorecer a compreensão e a apreciação do texto, são elas: conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese.

O conhecimento prévio permite que os alunos utilizem suas experiências e saberes anteriores como ponto de partida para interpretar a obra, estabelecendo pontes entre o já conhecido e o novo. Essa estratégia é tida como a base para todas as outras, “porque o leitor não consegue entender o que está lendo sem pensar naquilo que já conhece” (Santos; Souza, 2011, p. 30) Ao ler uma obra ou até mesmo um pequeno folheto, é natural aos leitores ativar seus conhecimentos prévios para interpretar o texto, pois “relacionar o que eles já sabem com a nova informação sobre o texto lido é a chave do aprendizado e do entendimento” (Santos; Souza, 2011, p. 30).

As conexões possibilitam relacionar a leitura com outras vivências pessoais, com diferentes textos e com o contexto social e cultural, tornando a atividade mais significativa. Elas podem ser classificadas em três tipos: **texto-leitor**, quando os alunos associam suas próprias experiências às descritas no texto; **texto-texto**, quando relacionam o texto lido a outros já conhecidos, identificando suas semelhanças; e **texto-mundo**, quando estabelecem vínculos entre a leitura e situações que acontecem ao seu redor.

A inferência auxilia na construção de sentidos que não estão explícitos no texto, estimulando a leitura crítica e interpretativa. “O leitor, ao inferir, ultrapassa o sentido literal do que está lendo e encontra o que não está explícito, compreendendo o implícito, as entrelinhas do texto” (Santos; Souza, 2011, p. 32).





A visualização, por sua vez, incentiva os estudantes a criarem imagens mentais da narrativa, o que contribui para a imaginação, a memória e o envolvimento com a história. “Visualizar é formar imagens mentais que pertencem somente àquele leitor e a mais

ninguém.” (Santos; Souza, 2011, p. 33) é como se o leitor “assistisse” à cena na sua imaginação.

Já as perguntas ao texto favorecem a interação ativa com a obra, despertando a curiosidade e levando os leitores a refletirem sobre o conteúdo. Os alunos devem formular questões durante a leitura, como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “onde?” e “por quê?”, para garantir que todas as questões sejam atingidas. Para Santos e Souza (2011, p. 33) “As questões feitas ao texto levam as crianças a esclarecerem informações”.

A sumarização é feita quando se retira as partes mais importantes do texto, geralmente sendo feito com grifos, com a intenção de que os alunos saibam destacar informações relevantes de suas leituras e que possam absorver o conteúdo mais facilmente. Por fim, a síntese desenvolve a capacidade de organizar ideias e compreender a essência do que foi lido é quando “o aluno verifica e escolhe que partes do texto podem ser reunidas para formar um todo significativo.”. Dessa forma, tais estratégias não apenas auxiliam na formação de leitores mais autônomos e críticos, mas também tornam a experiência literária mais rica e prazerosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os achados da pesquisa, organizados em três partes principais: **planejamento**, que descreve as etapas de preparação e estruturação da proposta; **aplicação**, que aborda o desenvolvimento das atividades e a experiência prática; e, por fim, **resultados**, que trazem a análise dos efeitos observados, permitindo refletir sobre os impactos e contribuições do trabalho realizado.

1.Planejamento: Em reuniões periódicas, acompanhadas pela coordenadora de área, foram elaboradas propostas de projetos voltados ao ensino de estratégias leitoras para alunos da educação básica, com base em um aprofundamento teórico sobre o ensino de literatura, letramento literário e estratégias de leitura, entre outros. A partir desse embasamento, avançou-se para o esboço do plano de oficina, no qual foram descritos: o texto literário selecionado e motivo da seleção, objetivos a serem atingidos, desenvolvimento da oficina,





possíveis avaliações e recursos didáticos a serem utilizados. Após a correção e a aprovação dos planos, seguiu-se para a preparação dos materiais e a delegação das funções para que, finalmente, fossem aplicados de fato os projetos de leitura. É na etapa de planejamento que se

definem os objetivos dos projetos, pois é a partir da análise da realidade estudada que se estabelecem os ideais de mudança, segundo Menegolla e Sant'Anna (2011, p. 17) “É através do conhecimento que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devem ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar.” apoiado nessa concepção, o plano baseou-se em ampliar os saberes dos estudantes sobre a literatura e os modos de ler o texto literário, promovendo práticas interativas que favoreçam a compreensão. A partir da leitura de *O Pequeno Príncipe*, pretendeu-se estimular a reflexão crítica e sensível, desenvolver habilidades de estratégias leitoras, incentivar a leitura engajada e proporcionar uma experiência literária significativa, marcada por debates, trocas de ideias e conexões com vivências pessoais.

2. Aplicação: A aplicação do projeto ocorreu durante o bimestre letivo de 2025, na escola parceira, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. A leitura do livro *O Pequeno Príncipe* foi organizada em três momentos: a preparação (com a ativação do conhecimento prévio); a leitura propriamente dita (com o uso de conexões, inferências, visualizações, questionamentos ao texto e sumarização); e a finalização e avaliação (com atividades focadas na síntese).

2.1 Neste primeiro momento, o livro foi apresentado às alunas e realizamos uma conversa inicial sobre o que já conheciam da obra. Muitas relataram ter ouvido falar ou conhecer partes da narrativa, o que favoreceu a identificação e despertou interesse, preparando a turma para a leitura, além de promover engajamento, atenção e expectativa positiva. Observou-se que este momento inicial foi essencial para motivar a leitura e incentivar a participação.

2.2 A leitura foi conduzida coletivamente até a metade do livro, com pausas planejadas para comentários, utilizando as estratégias leitoras para construir discussões. Algumas alunas realizaram a leitura em voz alta, enquanto outras participaram de conversas em pequenos grupos sobre personagens e acontecimentos, favorecendo diferentes formas de envolvimento e compreensão. Uma das atividades propostas foi a “*Caixa dos Tipos de Gente*”, que continha papéis dobrados com perguntas provocativas sobre os personagens. A cada sorteio, a aluna lia





a questão em voz alta e a fixava no quadro. Alguns exemplos: O Rei: “Você já conheceu alguém que manda em tudo, até sem motivo?”; O Vaído: “Você conhece alguém que quer ser aplaudido o tempo todo? Por quê?”; O Bêbado: “Por que você acha que algumas pessoas

fazem coisas sem sentido?”; O Homem de Negócios: “Vale a pena trabalhar sem saber o porquê?”; O Acendedor de Lampiões: “Como você agiria se tivesse que repetir sempre a mesma tarefa?”; O Geógrafo: “É mais importante saber tudo sobre o mundo ou vivê-lo?” Durante essa etapa, as alunas foram incentivadas a relacionar as perguntas aos personagens, refletir sobre atitudes e levantar hipóteses.

2.3 Para a finalização da oficina, concluímos a leitura do livro e realizamos uma roda de conversa orientada por questões como: “Qual parte chamou mais sua atenção? Porquê?”; “Que mensagem você tira da leitura de hoje?”, as respostas evidenciaram análise crítica, capacidade de síntese e interpretação pessoal. Em seguida, as alunas foram divididas em grupos para produção escrita, registrando frases marcantes da narrativa e ilustrações inspiradas na obra. O projeto permitiu constatar, de forma prática, a relevância da mediação docente, do uso diversificado de estratégias de leitura e da criação de espaços para expressão, interação e análise crítica, promovendo aprendizado significativo e contribuindo para o letramento literário.

Para alcançar os objetivos propostos pela oficina de leitura de *O Pequeno Príncipe*, foram utilizadas diversas estratégias de leitura que buscaram estimular a compreensão, a reflexão e o envolvimento dos alunos com o texto literário. Essas estratégias possibilitaram o desenvolvimento de habilidades leitoras de forma gradual e significativa, promovendo o diálogo entre a obra e as experiências dos estudantes. A seguir, apresenta-se uma síntese das estratégias aplicadas.

Inicialmente, explorou-se o **conhecimento prévio**, relacionando o tema da obra com as experiências e saberes dos estudantes. Antes da leitura, eles foram questionados sobre o que conheciam da história, o significado do título e se reconheciam algum personagem. Em seguida, buscou-se estabelecer **conexões**, estimulando a interpretação crítica e pessoal por meio de debates sobre os aprendizados de cada personagem e suas relações com o cotidiano dos alunos. A etapa de **inferências** promoveu a compreensão a partir de pistas contextuais e





reflexões, em que os alunos identificaram o sentido de frases simbólicas e inferiram mensagens implícitas do autor de forma guiada. Para favorecer a imaginação e o entendimento simbólico, trabalhou-se com **visualizações**, incentivando-os a imaginar o

espaço onde a narrativa se desenvolve. Durante a leitura, as **perguntas ao texto** ajudaram a esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento, com pausas estratégicas e questionamentos previamente elaborados sobre os personagens e seus significados na história. A **sumarização** foi utilizada para destacar as partes mais importantes do texto, orientando os alunos a registrar em seus cadernos trechos significativos selecionados pelas aplicadoras. Por fim, a **síntese** permitiu que os estudantes pudessem destacar as ideias principais e então realizar produções textuais com o que aprenderam com o livro, utilizando as anotações anteriores como base para suas construções.

3.Resultados: Os resultados da oficina literária com a obra *O Pequeno Príncipe* evidenciam avanços significativos na compreensão leitora e no alargamento do vocabulário dos alunos. Ao longo do processo, observou-se que os estudantes passaram a estabelecer conexões mais consistentes entre trechos do texto e seu próprio repertório, demonstrando maior habilidade para inferir sentidos implícitos e interpretar metáforas presentes na narrativa. Esse desenvolvimento foi possível graças à mediação constante, ao estímulo de perguntas orientadoras, ao diálogo estabelecido entre os alunos e as aplicadoras e às discussões coletivas, que favoreceram a construção de significados compartilhados. De acordo com Freire (1987, p. 45)

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das idéias a serem consumidas pelos permutantes.

O contato com um vocabulário diversificado, marcado por termos poéticos e expressões pouco usuais no cotidiano dos alunos, contribuiu para a ampliação lexical. As atividades propostas, debates em grupo e produções criativas, possibilitaram não apenas a assimilação de novas palavras, mas também sua incorporação efetiva no uso oral e escrito dos estudantes. Segundo Neto (2024, p. 50), “Através da leitura de textos, que abordam diferentes temas, é





possível diversificar o vocabulário e ampliar a capacidade de compreensão e comunicação.” ou seja, os textos literários oferecem aos alunos contato com uma variedade de palavras, expressões e construções de linguagem que vão além do uso cotidiano. Essa diversidade

enriquece o vocabulário, favorecendo tanto a compreensão leitora quanto a capacidade de expressão oral e escrita.

Dessa forma, a oficina cumpriu um papel essencial no fortalecimento das práticas de leitura, tornando o processo mais dinâmico e prazeroso, ao mesmo tempo em que promoveu um ganho linguístico relevante para a formação leitora dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância das estratégias leitoras como instrumentos fundamentais para o aprimoramento da compreensão textual e o alargamento do vocabulário dos alunos. A partir da aplicação das propostas desenvolvidas, constatou-se que o contato mediado com textos literários e as práticas de leitura orientadas favorecem não apenas a ampliação do repertório linguístico, mas também o despertar de uma postura mais reflexiva e crítica diante dos textos. Os resultados obtidos evidenciam a importância de integrar atividades que estimulem estratégias para a leitura, promovendo o desenvolvimento de leitores mais autônomos e participativos.

Em termos de análise, este estudo apresenta potencial para aplicação empírica mais ampla, podendo servir de base para novas investigações voltadas à formação de leitores na educação básica e à ampliação de práticas de letramento literário em diferentes contextos escolares. Reconhece-se a necessidade de que futuras pesquisas aprofundem o debate sobre metodologias de ensino da leitura e da literatura, favorecendo o diálogo contínuo entre teoria e prática e consolidando o papel da escola como espaço de promoção do desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes.

Além dos avanços observados entre os alunos, o projeto também representou um importante espaço de formação e crescimento para as aplicadoras envolvidas. A vivência prática possibilitou o aprimoramento de competências pedagógicas, o fortalecimento da autonomia profissional e a ampliação do olhar crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ao planejar, executar e refletir sobre as atividades desenvolvidas, as





aplicadoras puderam articular a teoria estudada na formação acadêmica com a realidade da sala de aula, compreendendo de forma mais concreta os desafios e as potencialidades da prática docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo e subsídios concedidos, agradeço ao Instituto Federal de São Paulo – campus de Presidente Epitácio pelas oportunidades proporcionadas, bem como à Escola Estadual Marina Amarante Ribeiro Vasques Sanches pela parceria estabelecida e pelo acolhimento das alunas bolsistas, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Vandinalva de Jesus Coelho; ARANHA, Marize Barros Rocha; ARAÚJO, Fábila Elina dos Santos. **Contribuições do PIBID/Letras para a formação do professor e para o ensino de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. *Anais do XVI CNLF*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2012.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SANTOS, Ana Maria Martins da Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura: atividades práticas no cotidiano escolar**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, C. L. de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, Cascavel, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=702078545015>. Acesso em: 24 set. 2025.

GALVÃO, Edna Ferreira Coelho; GALVÃO, Juarez Bezerra. **Pesquisa intervenção e análise institucional: alguns apontamentos no âmbito da pesquisa qualitativa**. Revista Ciências da Sociedade (RCS), v. 1, p. 54-67, Jan./Jun. 2017.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROUXEL, A., LANGLADE, G., REZENDE, N. **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda Editorial (no prelo).

NETO, Walter Duarte Monteiro. **Ampliação de vocabulário no ensino fundamental: experiências de interação entre estudantes e comunidade**. Santa Cruz do Sul, 2024.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
IX Seminário Nacional do PIBID

